

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Por isso...

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Factos & Noticias

Manifestação expressiva e a interesse da Grã-Bretanha por mais dum título sensibilizadora Portugal e pelos seus problemas, Nestas palavras está posta de maneira bem significativa e clara a muita amizade e consideração da Inglaterra pelo nosso País.

Magestade Britânica quis agradecer o venerando Chefe do Estado Português em testemunho da sua muita admiração não só das suas peregrinas virtudes que exornam o carácter do Senhor General Carmona, como também em prova da muita admiração do Rei de Inglaterra pela grande obra de ressurgimento levada a cabo na Nação sua aliada e amiga.

Do interesse da Inglaterra pelas questões e assuntos que nos dizem respeito falou, de resto eloquentemente, o sr. Embaixador, quando, na notável mensagem que em nome de Jorge VI dirigiu ao Senhor General Carmona, acentuou, referindo-se aos múltiplos acontecimentos que e afectaram muito particularmente o desenvolvimento das relações anglo-portuguesas:

«Em primeiro lugar, realizou-se a viagem de Vossa Excelência aos domínios portugueses do Ultramar. Tanto na Grã-Bretanha, como em Portugal, esta visita assumiu excepcional importância por ter sido a primeira vez que um Chefe do Estado Português visitava os distantes domínios dum Império, cujos interesses e bem-estar estão e intimamente ligados aos interesses e bem-estar dos domínios de Sua Magestade.

«Em segundo lugar, Sua Magestade viu com vivo prazer a visita a Portugal de uma missão militar inglesa bem como a fundação em Lisboa dum Instituto Britânico e a constituição em Londres duma Sociedade Anglo-Portuguesa sob a presidência de sua ex.ª o Embaixador de Portugal junto da corte de S. James.»

Não podiam, em verdade, ser mais eloquentes as palavras do sr. Embaixador de Inglaterra como expressão do que é o

«O Rei tem a plena noção do grande prestígio de que V. Ex.ª goza não só em Portugal e no Império Português, como também universalmente, em todos os países, e reconhece todo o valor da influência que V. Ex.ª tem exercido para consolidar a posição de Portugal em momentos difíceis, contribuindo assim de maneira especialmente preciosa para facilitar esse bom entendimento internacional que continua a ser o objectivo da política dos dois Povos.»

«O Rei tem a plena noção do grande prestígio de que V. Ex.ª goza não só em Portugal e no Império Português, como também universalmente, em todos os países, e reconhece todo o valor da influência que V. Ex.ª tem exercido para consolidar a posição de Portugal em momentos difíceis, contribuindo assim de maneira especialmente preciosa para facilitar esse bom entendimento internacional que continua a ser o objectivo da política dos dois Povos.»

Trata-se, como se vê, da consagração da política portuguesa e da acção pessoal do Presidente da República pela Grã-Bretanha a velha nação aliada, cuja amizade nos tem sido sempre preciosa em todas as conjunturas.

Depois disto ainda seria possível falar-se no emparelhamento das boas relações luso-britânicas?

Ainda será possível dizer-se que o Governo do Estado Novo se afasta da tradicional política de amizade para com a Inglaterra?

Ainda será possível explorar com os boatos postos a correr por aqueles que foram sempre contra a aliança, que fizeram contra ela quanto lhes foi possível e só apareceram armados em seus falsos defensores quando quiseram pescar nas águas turvas?

Ainda será possível? Nós cremos que não. Mas com certa gente há tudo a esperar; até a negação da mais clara e «evidente evidência»!

Por isso...

Um melhoramento mais. O nosso Figueiró vestiu-se de gala no passado dia 23 de Fevereiro. E com justa razão. E' que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa inaugurou mais uma sua Agência nesta vila.

Para tornar mais vivo o brilho desta festa, todos os Figueiroenses se irmanaram no desejo comum de demonstrarem que Figueiró dos Vinhos sabe compreender e abraçar tudo quanto represente um benefício para o torrão que os viu nascer. E foi assim que, representantes de todas as classes e actividades locais se reuniram fora e dentro do edificio da Agência.

A' cerimonia da inauguração, festa digna dos melhores elogios, assistiram elementos da Câmara, Comércio, Indústria, Agricultura, Casa do Povo, Imprensa, e ainda alguns enviados das vizinhas terras de Castanheira de Pera, Sernache do Bonjardim e Avelar.

Para assistirem à inauguração, vieram expressamente de Lisboa, os ex.ªs srs.: — Alvaro Augusto Rodrigues Vilela, um dos Directores do Banco; Jerónimo da Silva Júnior, Inspector das Filiais e Agências; Alfredo Eduardo Lima, Sub-Chefe da Secção de Letras na Sede e Procurador do Banco; e ainda o ex.ªmo sr. António Vilarinho Gambeiro, Gerente da Filial de Coimbra.

No edificio onde se acha instalada a Agência, foi oferecido a todos os convidados um «porto de honra», no decorrer do qual foram levantados vários brindes, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o nosso amigo e conceituado comerciante sr. José Manuel Godinho, Presidente da Associação Comercial e Industrial desta vila. Seguiram-se no uso da palavra os srs. dr. Artur Nunes Agria, José Gragêra de Paula Abreu, dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado e Arcipreste António Inglez, que, em breves palavras, traçaram os benefícios, de ordem vária, de tão bela iniciativa para os interesses desta região, rindo florido tantas vezes cantado pelas telas do saudoso Mestre Malhoa.

Falou, por fim, o ex.ªmo sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilela, que, num feliz improviso, apresentou as suas saudações a Figueiró dos Vinhos e o seu agradecimento sincero pelos brindes proferidos, terminando por afirmar que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa criara mais uma nova filha para quem augurava um futuro ridente, graças a boa vontade e interesse de todos quantos directa ou

(Continua na 4ª página)

Nem no último nem neste numero do nosso jornal pudemos, por absoluta falta de espaço, começar a publicar uma nota officiosa da Delegação do Commissariado do Desemprego em Leiria, onde se foca pormenorizadamente a obra realizada por aquêl Commissariado neste Distrito no ano findo.

Contamos poder fazê-lo no próximo numero. No entanto, não resistimos a tentação de transcrever separadamente as verbas atribuidas aos 6 concelhos que constituem o que se convencionou chamar o norte do Distrito, por serem esses os que mais particularmente nos interessam.

Durante aquêl ano foram distribuidos aquêl concelhos, pelo Fundo do Desemprego, as seguintes verbas:

Alvaiázere	22.168\$00
Ancião	
Castanheira de Pera	24.000\$00
Figueiró dos Vinhos	45.618\$64
Pedrógão Grande	
Pombal	32.418\$70

Senhores criticos de bôrra: aguardamos as vossas palavras sobre estes numeros tão singelamente elucidativos...

Aviso aos Agricultores

Em face do absoluto indiferentismo que alguns agricultores do nosso concelho mostram pelas disposições legais que determinam o manifesto da produção das suas sementeiras, plantações etc., meramente para fins estatísticos, podemos informar que o Instituto Nacional de Estatística vai proceder contra eles nos termos da Lei.

Só por um inadmissível comodismo, que não por ignorância, visto os editais referentes aos 4 períodos do manifesto serem profusamente afixados, além de serem lidos às missas conventuais e publicados neste jornal, esses srs. agricultores estão sujeitos ao pagamento de multas que podem atingir quantias assas elevadas.

H'je, temos que nos convencer disso duma vez para sempre, já não se caminha às cegas como há alguns anos atrás. O país precisa de saber o que produz e o que consome, para assim poder regular a sua vida económica, sendo essa uma das principais finalidades da estatística.

Agora, não faltará quem venha pedir misericórdia.

Todos os agricultores, por muito diminuta que seja a sua produção, são obrigados a manifestá-la nos períodos correspondentes.

Aqui fica o aviso mais uma vez.

Mais outro subsídio

Para a construção da estrada de Arega à E. N. 55—2.ª foi concedido o subsídio de 64.365\$00, pelo M. das Obras Públicas e Comunicações.

Esta importante obra para aquela freguesia, vai a nossa Câmara imediatamente fazê-la, assim como a construção da Ponte na Ribeira de Alge, denominada Ponte de Arega.

Fiel aos princípios que sempre nortearam a orientação da nossa Câmara, da presidência do sr. dr. Simões Barreiros, nosso ilustre director, continua-se na nobre missão de alguma coisa fazer em prol do concelho, o que de resto é um facto evidente, embora sempre haja quem não quira ver, sobretudo aquelas que estão à espera duma mudança política, a fim de saciarem os seus ódios e vinganças, segundo dizem.

A pesar-disso Figueiró progride. Por cada ano que passa, são obras valiosas que se levam a efeito, tornando este concelho um dos mais formosos e importantes do País.

E' o que nos apraz registar; quanto ao resto, como sempre os houve e haverá, não deixará também de haver homens da tempera do presidente da nossa Câmara.

A Revolução continua...

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações manda aplicar, durante o ano corrente, a verba de 5.225 contos à restauração e integração dos monumentos nacionais.

A basilica da Estrela, é contemplada com sessenta contos—quantia necessária para os arranjos, limpeza e retoques de que urgentemente necessita.

O país não pode deixar de aplaudir uma medida que tem em vista desafrontar, salvar e conservar o património artístico nacional. A obra criadora da fé, do entusiasmo e da elevação espiritual das gerações passadas sofreu por alguns séculos ultrages que não abonam a cultura nem o patriotismo das nossas camadas preponderantes.

Destruíu-se, profanou-se, decapitou-se, corrompeu-se e mutilou-se um capital precioso confiado à guarda da posteridade.

Guimarães é o exemplo consumado da indiferença culpada e da ignorância relaxada. A cidade que ainda hoje é única em Portugal, pela tradição amorosa e profética das suas pedras, desbaratou-se em espectaculosos vandalismos.

Felizmente que, com a protecção official, começa a renascer para o esplendor a que tem direito, mantendo alto e impoluto o pensamento da sua origem.

Porque se realizam as comemorações do duplo centenário?

É esta a ideia que surgiu à comissão executiva dos centenários que vão ser comemorados em 1940. É para que entre os jornalistas e escritores portugueses houvesse estímulo para que na imprensa eles digam ao público o que pensam sobre a razão dos festejos dessa data duplamente histórica, a comissão executiva criou dois prémios a atribuir aos dois melhores artigos que definam o pensamento das comemorações. Este caso, aparentemente insignificante, tem um alto valor sob vários aspectos. Em primeiro lugar vem demonstrar que o Estado Novo dá o merecido relêvo à função da imprensa, estimulando os seus servidores com actos que até há pouco não eram conhecidos entre nós. Por outro lado era o que se chama o brio profissional, pois coloca os jornalistas numa situação de merecido, relêvo e incita-os a produzir melhor. Porque se realizam as comemorações do duplo centenário, vai ser assunto a estudar e a tratar. E não é tão fácil a tarefa como a primeira vista parece.

A realização dos actos comemorativos da fundação da nacionalidade e da sua independência não são simples factos históricos que se comemoram em data fixa do ano. Há mais qualquer coisa a justificar a ideia patriótica do Governo que em hora feliz tomou essa resolução. Seria pouco, mesmo muito pouco, realisar festejos para lembrar ao povo que em tal data fez anos que a Nação passou a ter realidade política e em tal data faz anos que Portugal reconquistou a sua independência.

Há em ambas as coisas factos e aspectos superiores a uma comemoração de aniversário. É que oitocentos anos de vida duma nação constituem uma idoneidade jurídica de que poucos se podem gabar. É essa nação com oitocentos anos de idoneidade jurídica e de realizações espirituais e morais, como é toda a epopéia das descobertas e conquistas, é Portugal. Quem em todo o mundo pode apresentar uma história mais bela e mais repleta de acontecimentos para bem da humanidade? Quem, como Portugal, tem uma história cheia de factos gloriosos, todos eles inspirados na mais santa missão do homem sobre a terra: — espalhar a fé e a civilização?

O assunto é de molde a conquistar o espírito patriótico dos jornalistas portugueses. E se outro valor não tivesse a ideia da comissão executiva dos centenários em premiar os dois melhores artigos a publicar sobre as comemorações, bastava o seu carácter de estímulo para que todos quantos trabalham na imprensa dediquem ao assunto a sua atenção de patriotas. Consequência da «política do espírito» um dia tão felizmente iniciada neste país, onde tudo era utilitário e material, esta ideia de premiar aqueles que na imprensa trabalham comente com a finalidade de colaborar no levantamento dum povo que apodrecia de inação, deve merecer aos jornalistas o aplauso devido.

Já vai longe o tempo em que ser jornalista era ser destruidor e danificador. A função do jornalista é uma função criadora e construtiva. E por assim o pensar não duvida o Estado Novo da dignificar quem a essa função se dedica. Que todos saibam compreender essa função e a saibam exercer.

Notícias de Coimbra

Queima das Fitas — Mais uma vez se vão realizar estas grandiosas Festas dos Quartanistas da Universidade de Coimbra, com desusada animação e o programa, em organização e que dentro em breve será tornado conhecido, apresenta números novos, completamente inéditos no meio académico.

Realizam-se de 25 a 28 de Maio próximo, não faltando os típicos *Zé pereiras* até aos melhores ranchos do país.

Figueiroenses... preparai-vos já que as festas vão ser de arromba... e esta vida são dois dias!...

Carnaval — Como nos mais anos o carnaval, em Coimbra, aparte os bailes em casas particulares ou clubes recreativos, correu muito triste, vendo-se apenas nas ruas algumas crianças vestidas de trajos regionais. A animação de ano para ano, é cada vez menos.

Falecimento — No dia 13 do corrente faleceu em Pombal a ex.ma Senhora D. Ana Maria Tereza Marques dos Santos de Sousa Alto, filha do professor da Faculdade de Medicina ex.mo senhor dr. João Marques dos Santos e esposa do sr. dr. António Miguel de Sousa Alto, natural de Maçãs de D. Maria. A Família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Ida a Lisboa — No dia 27, pelas 7 h. da manhã, organizado pelos Sindicatos Nacionais desta Cidade, partiu para Lisboa um comboio especial em que seguiram inúmeras pessoas desta Cidade, a fim de se associarem à grandiosa manifestação de que foi alvo o sr. Presidente do Conselho.

Excursão do 4.º ano Médico — De 30 de Janeiro último a 3 do corrente quarenta quartanistas de Medicina fizeram uma excursão de recreio e instrução, visitando os Sanatórios de Caramulo, Guarda, Covilhã, Portalegre, Oulhão, etc., e dando espectáculos em que representavam a comédia da autoria do quartanista José Alberto Souto de Moura. «A salvação duma república», cuja receita reverteu a favor dos Sanatórios das respectivas localidades.

Académicos — Estão de novo, nesta Cidade, continuando os seus estudos, os distintos académicos dessa Vila, que aí haviam ido *matar saudades* durante as curtas férias de Carnaval.

Ainda não floriu... mas — A célebre árvore do ponto... ainda não floriu... mas está quasi. Por isso vão sendo horas para começar a estudar... rapazes.

Retiro espiritual — Estiveram no Luso, durante os três dias de Carnaval, em retiro espiritual os briosos académicos dessa Vila srs. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria e Manuel Andrade e Pinto.

Carteira — Cumprimentámos nesta Cidade a ex.ma senhora D. Maria Almerinda Paiva David e seu marido;

— Estiveram durante o Carnaval nesta Cidade os srs. dr. Luiz Dias, professor da E. S. da C. M. e Ulisses Pereira Matias, professor primário;

— No passado dia 20 deu-nos o prazer da sua visita o ex.mo sr. Manuel Ferreira, que se fazia acompanhar de seu pai, esposa e irmã.

— Estiveram nesta Cidade o ex.mo sr. dr. Diniz e as gentis mademoiselles Maria Amélia Agria, Maria Emilia e Maria Henriqueta Agria.

Coimbra 27-2-39

L. M.

Rupacar

VILA FACAIA

No lugar das Varzeas, desta freguesia, foi assaltada, de noite, a casa do sr. João Coelho da Fonseca, viuvo, funcionário dos Correios aposentado, com residência efectiva naquela localidade. — tendo-lhe os larápios ou larápio furtado, pela janela, que foi aberta à força pelo lado de fora, — uma corrente de ouro, um relógio de prata, uma libra em ouro e um porte — moedas em prata, tudo no valor de 1.300\$00.

Larva grande indignação, naquela localidade, pelo infame roubo, de que foi vítima o sr. Fonsêca, que pensa em requisitar a policia de investigação para descobrir o criminoso.

— No lugar de Alagôa, desta freguesia, finou-se, no dia 21 do próximo passado mês de Fevereiro, José Alves Alexandre, casado, proprietário, e avô do nosso amigo António Coelho David, a quem apresentamos sinceras condolências.

— Apareceu morto Raul José Antão, solteiro, jornalista, natural e residente no lugar dos Pobrais.

O infeliz sofria, com intermitências, de graves perturbações mentais, chegando nos momentos de hiper-excitação cerebral, a bater na própria familia.

C.

GÊLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Pêra

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José da Silva Junior, Lourenço Marques.
- Alfredo Jorge, Cercal.
- Manuel da Silva, Vilas de Pedro.
- Joaquim Maria Canelhas, Jarda-Arega.
- David Soares, Aldeia Cimeira das Bairradas.
- Manuel Simões Herdade, Brasil S. Paulo.
- Manuel Mendes, Angola.
- João dos Reis Matos, Campêlo.
- Manuel Rodrigues, Aldeia da Cruz.
- Manuel Quaresma Nunes, Agualva Cacem.
- Alberto dos Santos, Gurúé — pago até ao n.º 495.
- José Simões Baião, Jarda.
- José Gonçalves Ramos Junior, Arega.
- Alberto Fernandes, Beira.
- Manuel José, Douro.
- António Simões, Aguda.
- Adalberto dos Anjos Martins, Retiro das Bairradas.
- António Marques Serra, Castanheira de Arega.
- António Rodrigues Baião, Arega.
- Herculano Fernandes, Beira.
- José Menino, Fontão Fundeiro.
- Joaquim Antunes de Almeida, Ilha do Príncipe.

CARNAVAL

(Para rir)

De ano para ano o Rei Carnaval vem deixando-se apagar, de tal maneira que se não vierem, aos seus sucessores, novas energias, com certeza que virá a cair como um Rei que se prese...

Este ano, sobretudo, decorreu mais ameno e sem graça. E porquê? Não sei, nem me importa muito as razões. O que me interessava era que ele me trouxesse assunto para me ocupar nas horas vagas. Porém, nem isso aconteceu.

De facto, nesta linda vila não houve a mais pequenina coisa, a não ser bailes e bombas.

O reinado deste entrudo esteve tão morto, que apenas três ou quatro coisas dignas de nota se registaram neste curto, mas enfatiado carnaval. Mesmo assim não quis deixar de relatá-las, ainda que para isso seja um pouco indiscreto e irritante para quem não as quisesse publicadas.

No domingo gordo, à noite, ouviram-se para os lados do fundo da vila gritos de socorro, affitivos. Como sou curioso, corri a saber a causa do S. O. S. feito àquela hora e num dia de divertimentos sem fim nas associações locais. Não corri muito, pois que ao fundo da Avenida encontrei quem assim tão affitivamente gritava. Interroguei sobre o que tinha acontecido e responderam: — «Assaltaram-me e como a pessoa que me assaltou não é nada para mim, deixei-lhe o meu sobretudo para entender-se com ele e eu corri a pedir socorro para o desgraçado que lá ficou». Afinal, leitores, ele não fugiu, correu a pedir auxílio para o seu sobretudo que é diferente!!!

Num baile na terça-feira cnde havia muitos conquistadores notava-se um que era novo na terra. No meio de tantos distinguia-se pelo seu fraseado original.

Consegui captar esta conversa para uma das meninas: — Seria capaz de fazer um sacrificio por mim?

Por exemplo vir à janela mesmo que estivesse a frigar batatas ou a ferver o leite? — Oh, pois então não era — respondeu ela, com cara de Entrudo. Volvem-lhe ele: — Você tem uns traços visionais maravilhosos!

Rapazes, quereis conquistar, aprendei que tendes muito que aprender.

E agora para fechar. No mesmo dia e no mesmo baile, um homem, levado por razões muito delicadas, pretendeu pedir explicação a um rapaz e, no final, não pediu nada. Pergunte, porque não o fez? Não sei, no entanto, julgo que não foi por ter medo, pois talvez trouxesse umas costas de cortiça.

O Rei Carnaval devia deixar-lhe um guarda-costas e ao rapaz uma caixa de paciência para o compensar da que perdeu ao aturar o homenzinho.

Adeus Carnaval, até para o ano.

Drisi

AGUA MOLIE

Leis tão belas...

Estabelecida a fraternidade entre os animais do mundo inteiro, acariciados por toda a parte com a mesma ternura, colocados sob o mesmo código de justiça, constituindo o povo único dos libertários, alheios à ideia perturbadora e fraticida de pátria, não será tudo isto o

Pela Biblioteca Erudita

O Curso de História de Portugal

O Curso de História de Portugal, estabelecido desde o ano passado como fundação municipal, cuja regência fôra confiada ao Ex.mo Sr. Doutor António Gonçalves Matoso, foi suspenso temporariamente.

Logo que seja possível à Direcção da Biblioteca Erudita restabelecê-lo, embora com carácter diferente, as lições do «CURSO» prosseguirão de maneira que delas se obtenham maiores benefícios para o público escolar da cidade. A Direcção da Biblioteca Erudita significa ao Ex.mo Sr. Doutor António Gonçalves Matoso o seu profundo reconhecimento pelo excelente curso que lhe prestou no primeiro ciclo de lições.

Plano Educativo. Para os alunos do primeiro ciclo do Liceu realizou-se a segunda sessão da «MEIA HORA EDUCATIVA» — Programa: — Leitura e comentário do Conto «OS DOMINGOS FORA DA TERRA» Extraído dos CONTO DO TIO JOAQUIM, de Rodrigo Paganino.

Leiria, 14 de Fevereiro de 1939

O Director

Alfredo de Carvalho

Grémio Regional da Comarca de Figueiró dos Vinhos Carnaval

Com um brilhantismo raras vezes igualado realizaram-se durante a quadra carnavalesca, brilhantes festas que se prolongaram pela noite fora.

É de notar a grande affluência de conterrâneos, sobretudo a presença de inumeras Senhoras que muito contribuíram para o grandioso êxito obtido.

Foram estas festas uma grande manifestação de solidariedade e um forte estímulo para todos os conterrâneos a prosseguirem na grandiosa obra do Grémio que hoje mais que nunca devem seguir o lema adoptado UNIDOS SOMOS UMA FORÇA.

A Comissão de festas, composta de rapazes cheios de vontade, trabalha afanosamente para que as festas da Pichata, que se realizam no dia 4 de Março próximo futuro, não desmereçam do entusiasmo que animou as pretéritas festas, esperando-se novamente a afirmação de carinho que a todos anima.

sonho de mais uma conquista no caminho da felicidade futura?

Animais sem pátria, que todos os povos pudessem livremente amar, com que todos eles acostumar-se a conviver — meu Deus! — que exemplo tão sublime, e como seria para desejar que a humanidade inteira pudesse desde hoje pôr mãos a essa obra, na esperança de poder mais tarde proclamar que

Leis tão belas... não haviam sido feitas unicamente para os animais!

(Excerto de Emilio Zola)

Luiz Leitão

Nacionalismo português

Muito se tem falado, ultimamente, de questões que em nada se relacionam com o nosso País, mas que são aproveitadas, por vezes, para se estabelecer a confusão nos espíritos incertos e tibios.

Assim, a questão colonial, provocada pelo pedido da Alemanha de lhe devolverem as suas antigas colónias, as quais se encontram sob o mandato de Sociedade das Nações, foi aproveitado pela Imprensa vermelha para atacar nações que, como Portugal, constituem cidadelas inexpugnáveis da civilização ocidental e cristã. Esqueceram-se, porém, os autores de tal boato, de que o nosso País goza hoje de grande prestígio no concerto europeu e que, em grande parte por esse motivo, não só a Alemanha exclue as colónias portuguesas das suas reivindicações, mas ainda a Inglaterra declara, pela voz dos seus governantes, que são plenamente válidas as cláusulas dos Tratados da Aliança anglo-lusa respeitantes à obrigação da integridade das colónias portuguesas.

Outra questão que em nada envolve o Estado Novo é o conflito estabelecido entre o Vaticano e regimes autoritários diferentes do nosso. O nacionalismo português inspira-se, efectivamente, no princípio da autoridade—preconiza, mesmo, o aumento do poderio da Nação. Concilia-se, perfeitamente, contudo, com a doutrina cristã, visto que limita a acção do Estado pela Moral e pelo Direito.

Quer dizer: os sentimentos patrióticos mais exaltados e os escrúpulos religiosos mais sensíveis não encontram na doutrina e nas realizações do Estado Novo o menor motivo de perturbação, antes devem ver fortes razões de satisfação e de regosijo ideológico.

O Estado português é nacionalista e cristão.

Telefunken Feira de Paris

13 a 29 de Maio

O nome é a garantia da qualidade. O nome *Telefunken* é bem conhecido como o pioneiro na técnica de emissão e recepção.

Telefunken construiu as mais potentes estações emissoras, do mundo-fabrica emissoras, válvulas e receptores de rádio-difusão, de T. S. F. e de Televisão. Aviões e navios orientam-se durante a noite e no nevoeiro com os infalíveis instrumentos radiogoniométricos *Telefunken*.

Os técnicos de emissão e recepção trabalham em conjunto, pelo que, qualquer invento ou aperfeiçoamento num campo é aproveitado no outro. É assim que *Telefunken* apresenta sempre o que de mais moderno e perfeito se pode conceber—depois de efectuar todas as experiências por sua conta—não lançando no mercado produtos que não sejam previamente experimentados sob todos os pontos de vista e práticos.

A série *Telefunken* 1939, engloba notáveis melhoramentos quanto à recepção e à reprodução musical, sendo, em todos os seus aspectos, uma verdadeira e magnífica—*Série de Pedras Preciosas*—.

São rádio-receptores que nunca perderão o seu valor!

O receptor que ostenta o nome *Telefunken* é um receptor de qualidade que sempre será amigo verdadeiro do seu feliz possuidor.

Submetendo à experiência uma das unidades *Telefunken*—Série Pedras Preciosas—logo surge a convicção do seu incomparável valor.

Em mais de 70 países são vendidos os receptores *Telefunken*.

Sidney ou Bombaim, Rio de Janeiro ou Paris, em todo o mundo se escuta com *Telefunken* com emissoras *Telefunken* se difundem.

Esta prova de universal confiança é devida às suas inegáveis qualidades. Seja o que for—desde as maiores válvulas de emissão à mais pequena válvula de recepção—as gigantescas torres emissoras ou os receptores de rádios—tudo é construído sob a divisa—*Qualidade Telefunken*—.

Continua esta Feira a sua ascensional progressão pois que tendo sido iniciada em 1904 com 497 expositores ocupando uma área de 10.000^m2, atingiu o ano passado os elevados n.ºs de 8.500 expositores de 34 países numa área de 400.000^m2 tudo indicando que no corrente ano esses n.ºs serão muito acrescidos. Assim a «FEIRA de PARIS» é a mais importante do mundo e ali se apresentam todas as últimas novidades mundiais no seu **Concurso Internacional de Invenções**, sendo por isso sempre a sua abertura aguardada com o maior interesse.

É também sempre muito admirada a sua **Exposição de Vinhos** bem como todas as suas outras secções onde se expõem todos os artigos visto a FEIRA de PARIS ser **universal e internacional**.

Pode visita-la economicamente aceitando as seguintes informações:

Embarque dia 20 de Maio no «Asturias» e regresso no dia 7 de Junho no «Highland Monarch» ambos da M. R. I. ou sejam 19 dias dos quais 11 dias em Paris.

Preço E.c. 1.275\$00
Compreende transportes por mar e terra, taxas de embarque e desembarque, hotéis, gratificações, excursões a Versailles, à Basílica de Santa Terezinha em LISLEUX e às afamadas praias de Deauville e Trouville, entradas na Feira, Carta de Legitimação, etc.

Sem excursões Esc. 1.250\$00

Para inscrições e mais informações dirigir-se à redacção deste jornal.

ESCOLA DE MOTORISTAS

Para cartas de condução, dos tipos: Ligeiros, Pesados, Motos e Serviço Público. **Contratos acessíveis**

Tratam-se com rapidez todos os assuntos de automobilismo junto das Direcções de Viação.

Seriedade absoluta

Peçam informações à:

Agencia **F O R D**
LEIRIA - Telet. -191

A' venda na

Relojoaria de

Joaquim Marques Fouto

Praça José Malhóa



**ANTI-MAGNETICO
GARANTIDO CONTRA
ACIDENTES**



Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Consertam se objectos de ouro, prata relógios gramofolas etc. **Preços sem competência**

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	"	6.58	Pereiros	"	16.40
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Podentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.05	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Podentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-14

A. J. ALVES & C.^a

Maças de D. Maria

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais. Esterelisação de pensos, emplas e séros
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDROGAM GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS
Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia
Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento
Agente-depositário de: Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços - 24-5

AO DE LEVE

DE PALANQUE

XIII

Rio de Janeiro, 16 — Um gatuno conseguiu roubar, no Banco do Brasil, um saco de libras no valor de duzentos contos de reis. Atormentado pelos remorsos, procurou o superior de um convento, a quem confessou o seu acto, depositando o dinheiro no altar de Frei Fabiano de Cristo, figura da igreja brasileira muito querida do povo. Aquêlê sacerdote avistou-se em seguida com a direcção do Banco do Brasil, a qual entregou o sacco com dinheiro, recusando-se a declarar o nome do ladrão, alegando tratar-se de um segredo da confissão.

Eis, em toda a sua simplicidade, a edificante noticia telegráfica que nos deram os jornais do dia 17 do corrente.

Este homem teve o seu deslize, teve a sua hora má. Recebeu, sem duvida, a mais carinhosa das educações religiosas. Cresceu, desenvolveu-se, teve ambições e procurou atingi-las entrando pela porta larga e fácil do crime. Mas o ouro assim conquistado, despertou-lhe a consciência. Não foi o medo da cadeia nem os maus tratos da policia, que o levaram à expiação. Foram as orações rezadas na meninice que o chamaram à realidade. Foram os sentimentos maternos virtuosamente semeados naquela alma, que fizeram acordar a bondade adormecida.

O criminoso caiu em si e teve remorso:—assaltou-o essa aflicção bendita que separa o homem da fera. E no entanto o mais cruel ladrão não é aquêlê que rouba ouro. O difamador, o detractor, o caluniador que se esconde por detrás da trincheira cobarde do anonimato ou o que afronta com cinico impudor dos farsantes, é infinitamente mais ascososo, mais nocivo e menos penoso ao arrependimento.

"O mau facilmente suspeita de quantos o rodeiam, como aquêlê que padece de vertigens julga que tudo se move." Há verdade nesta máxima de Santo Inácio?—Há. Mas não é menos verdadeira a conclusão de J. Manuel de Macedo:—*"O anónimo nunca é generoso e muitas vezes é uma indigna máscara que esconde a face abjecta da infamia e da corrupção. O anónimo é irmão do pasquim."*

Mauricio

Padre Manuel Luiz

Foi nomeado coadjutor de Figueiró dos Vinhos e encarregado da freguesia de Campêlo o sr. padre Manuel Luiz, natural da freguesia da Graça, do visinho concelho de Pedrogão Grande, que se ordenou no ano findo.

Da sua alma bondosa e da integridade do seu carácter muito terá a esperar os fiéis daquelas freguesias.

Ao sr. padre Manuel Luiz apresentamos os nossos cordeais cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhe as felicidades de que é digno no exercicio do seu nobre sacerdotio.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A grande ampulheta marcou mais um tombo macabro do rei folião que no Calendário é marcado com o nome de Carnaval. No ano da Graça que está decorrendo quasi se não deu por êle. Lisboa emancipou-se dessa velharia que em nada a edificava. O alfacinha delegou nas criancinhas, e muito bem, o encargo de tributar ao Entrudo as suas inocentes homenagens, enchendo as ruas de graça e alegria com os seus trajes multicores. A folia passou para os arredores onde se deu largas à porcaria e à brutalidade, principais, damas de honor de sua magestade falida.

Na capital, até o Corso da Avenida da Liberdade desapareceu, embora alguns carros bem ornamentados esmaltassem a linda e vasta artéria. Lisboa deu-nos, enfim, o aspecto duma cidade onde se podia passear à vontade sem o perigo de enxovalho nos nossos fatos e sem a piada chula que noutras eras faziam córar as peixeiras. As casas de espectáculos, não obstante a alteração para mais dos seus preços nos três dias tradicionais de festas de Carnaval, fizeram bom negocio, devido à grande concorrência.

A psicologia alfacinha é muito diferente da do provinciano.

Enquanto êste procura guardar para o dia seguinte a manutenção própria e dos seus, aquêlê segue o preceito *crístão* do pão nosso de cada dia.

Haja para hoje, que para amanhã Deus dará! E vá de empenhar o que houver, para se dar ar de grande senhor e aparecer em lugares caros, mostrando, nas apparencias, o que nunca poderá ser na realidade...

Nesta linda cidade de mármore e granito é tudo, ou pelo menos na maioria, postico. A fachada apparece engalanada, mas o interior é nu!

Nos arredores brincou-se o Carnaval à antiga com todo o seu séquito de porcarias e agressões *sua-ves e amorosas* de saquinhos de sereais com pedras à mistura que muito mimosearam os brincalhões e os espectadores que apanhavam por tabela.

Torres Vedras, Cascais e Loures foram os centros que mais se distinguiram nas homenagens ao velho Entrudo. Que lhes aproveite! A quem, certamente, aproveitou, foi ao comércio local. Em Loures, por exemplo, calculou-se uma concorrência superior a 10.000 pessoas! Conclui-se que o Entrudo não morreu ainda, pelo menos para estas pessoas.

Há de ser difficil matar a tradição dos três dias de folgança nos preliminares de cada primavera, tão arraigada ella está no ânimo da Humanidade. Sejal

Para fechar — O senhor é cá da casa? perguntou um cavalheiro ao proprietário que estava sentado à porta—Não senhor, a casa é que é minha.

Ulysses Junior

Manifestação a Salazar

Foi grandiosa, imponente, a manifestação que os organismos corporativos do país levaram a efeito no passado dia 27 de Fevereiro, de homenagem a Salazar.

Se alguma dúvida restasse aos *incrédulos*, teriam nessa altura sofrido tremenda desilusão. O nosso concelho fez-se representar pelos srs. Tenente João A. A. Valadão, Francisco A. Sequeira, respectivamente Presidente da A. Geral e Secretário da Direcção da Casa do Povo desta vila e ainda por um sócio da mesma.

Da terra ao Céu...

*Eu fui, um dia, até ao Campo Santo
Visitar um Amor, que me morreu,
Fui ver-lhe a sepultura, côr do céu,
E regá-la com gôtas do meu pranto —*

*Coberta de mil flores, que amo tanto,
Aos meus olhos alegre appareceu
A sua sepultura côr do céu
Que era mesmo, um jardim cheio de encanto —*

*Ah! que então desejei, ardentemente,
Uma campa também... e de repente
Deixar o mundo vil, enganador.*

*E, partindo da terra de mansinho,
Seguir o mesmo cândido caminho
Que seguia para o céu o meu Amôr!*

Coimbra, 21-III-1938.

Nautilus

CARTA Banco Espírito Santo e Comeroial de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Sr. Director

Tendo chegado ao nosso conhecimento a campanha assaz caluniosa, movida por ingratos filhos da nossa freguesia contra a nossa progressiva terra de Campêlo, venho em nome da verdade e obedecendo ao desejo de seus habitantes, manifestar perante V. Ex.ª e toda a gente de bem, o profundo desagrado que nos causa tal propaganda.

Inimigos declarados, acobertando-se com a capa de criticos consumados, pretendem denegrir a Vossa obra, apondo-lhe falsos êrros, iludindo o público com fantásticas declarações. E, longe da nossa freguesia, sem talvez conhecerem de perto o programa das presentes concepções do Estado Novo pela nossa terra, gritam aos quatro ventos, impulsionados por mão estranha, o abandono a que ella é votada. Traidores, que assim vos vendeis pondo a vossa pena ao serviço do mal, da mentira, da infâmia, sem reparardes que jámais a nossa freguesia foi tão beneficiada pelo Estado! O governo do Estado Novo é um governo de reais concepções. Faz sentir a sua acção nas mais recônditas paragens dêste lindo Portugal. E a nossa freguesia, perdida entre vales e montes, não foi esquecida. Por toda ella, de Norte a Sul, de Oriente a Poente, há factos que o Sol ilumina reveladores do imenso carinho com que é tratada. Há edificios escolares, estradas modernas, pontes, fontes, projectos de obras a realizar, há ordem, há beleza, há harmonia. E, sobretudo, há o amor com que o sr. dr. Barreiros, inteligente colaborador do Estado Novo, trata toda a gente: consultas gratuitas, donativos para os pobres, pensão às familias numerosas, conselhos de um pai. No entanto, a pesar de tudo isto, há quem desenvolva malévolamente apontando à sua politica, que é a politica da verdade de Salazar, pretensos êrros. Há quem pretenda denegrir com o manto da injúria e da calúnia a sua obra grandiosa. Há individuos como aquêles a que nos referimos, considerados os inimigos n.º 1 do progresso da nossa freguesia, que não querem ver a realidade palpável que nos rodeia. Eles agem,

indirectamente contribuiram para a sua realização.

Côrca das 12,30, foi oferecido na Pensão Parque um opiparo almoço aos representantes da Câmara, Comércio, Indústria, Agricultura e Imprensa, que decorreu num ambiente de grande animação e entusiasmo.

Também a Filarmónica Figueirense não quis, e muito bem, deixar de prestar o seu valioso concurso, executando, durante o decorrer de todas as cerimónias, alguns números do seu escolhido repertório.

«A Regeneração», sempre pronta a defender e acolher todas as iniciativas por um Figueiró melhor, acedendo ao amável convite que lhe foi dirigido, também se fez representar pelo sr. José Gragêra de Paula Abreu, tendo recebido do ex.mo sr. Vilela a quantia de 100\$ para os pobres cá da casa. Em nosso nome, e dos nossos protegidos, os protestos de um reconhecimento sincero, acompanhados de ardentes votos das melhores prosperidades para a Agência do Banco Espírito Santo e Comeroial de Lisboa e as mais vivas saudações para o ex.mo sr. Alvaro Vilela, seu principal impulsionador.

J. A.

Moagem Com alvará, Vende-se. Rua da Alegria, 3—Coimbra

movidos por mão oculta, vendendo-se, atraçoando a sua terra. Porém a minha pena ao serviço do lema: «tudo pela verdade, nada contra», apparecerá oportunamente, pondo a descoberto as suas maquinações diabólicas. Ella animará também o homem público, que votou a sua vida ao progresso da nossa terra, para que êste continue sem desfalecimentos nem incertezas, a sua actividade em prol de um futuro melhor.

Sr. Director, agradecendo-lhe a publicação desta carta no Vosso conceituado jornal, sou de V. Ex.ª muito reconhecido.

Campêlo, 18 de Fevereiro de 1939.

António da Silva

Crónica Desportiva

Quando se frisou no penúltimo número nesta local a conveniência urgente das duas equipas figueiroenses de foot-ball se treinarem em conjunto, era nossa persuasão que tal alvitre, dada a maneira como foi proposto, seria aceite, sem grandes delongas, por aquêles que dizem interessar-se pelo desporto desta terra. Infelizmente tal não succedeu e ao cabo de mais um mês de completo alheamento nesta já adiantadíssima época de foot-ball, a prática desta modalidade em Figueiró dos Vinhos tem sido tal que, continuando assim por mais algum tempo, bem se poderá dizer que o foot-ball na nossa terra... foi chão que deu uvas.

E como os portugueses não revelam inclinação para a prática de qualquer outra modalidade desportiva, sem serem influenciados, préviamente, nesse sentido, é lícito supôr que os desportistas de agora de Figueiró dos Vinhos, deixando succumbir uma modalidade criada, sabe Deus com quantos sacrificios, não serão capazes, amanhã, de amparar e, muito menos, de criar qualquer outra para que não há inclinação alguma, nem tão pouco de fazer ressurgir a prática do foot-ball presentemente agonizante. De resto, o tempo dos milagres já passou e não havendo agora quem ampare «um moribundo», menos haverá amanhã quem ressuscite «um morto».

J. Deusinho

CORAÇÃO...

Coração, és como o sino Na igreja do Sentimento: Ora bates de tristeza, Ora de contentamento.

Se queres saber do meu peito Seu coração ouve um dia, Que pelo tocar do sino Se sabe da freguesia.

Sino, coração da aldeia. Coração, sino da gente: Um a sentir, quando bate, Outro a bater, quando sente.

A. Correia d'Oliveira

Funcionalismo

Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Do concelho de Mesão Frio, onde fora colocado primitivamente, foi transferido por permuta para o lugar de Conservador do Registo Civil dêste concelho, o sr. dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, advogado e vereador da nossa Câmara, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos parabens.

Jaime Ribeiro Sucena

Também por permuta foi colocado como Chefe da 1.ª Secção da Secretaria Judicial da nossa comarca o sr. Jaime Ribeiro Sucena, que exercia idênticas funções na Comarca de Mértola, tendo já tomado posse.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.